

⋮

dois pontos



Os artigos aqui publicados são indexados na CLASE (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidade) e podem ser acessados no Directory of Open Access Journals (DOAJ), no sítio do Departamento de Filosofia da UFPR (www.filosofia.ufpr.br/doisPontos <<http://www.filosofia.ufpr.br/doisPontos>>) ou no Sistema Eletrônico de Revistas (SER).

Revista dos Departamentos de Filosofia
da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos

Deleuze

vol. 8 número 2
semestral
outubro de 2011

doispontos é uma revista vinculada aos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos. Publica artigos de filosofia e de áreas afins com interesse filosófico e busca promover intercâmbio entre pesquisadores no Brasil e exterior.

editores

Bento Prado Neto (Universidade Federal de São Carlos) e Vivianne de Castilho Moreira (Universidade Federal do Paraná)

editores responsáveis pelo número “Deleuze” Débora Morato Pinto e Jean-Christophe Goddard

conselho editorial

Adriano Fabris (Università di Pisa – Pisa, Itália), Balthazar Barbosa Filho † (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS, Brasil), Bento Prado Júnior † (Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, SP, Brasil), Carlos Alberto Ribeiro de Moura (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Eduardo Jardim (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Franklin Leopoldo e Silva (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Jean-Michel Vienne (Université de Nantes – Nantes, França), José Arthur Giannotti (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), José Oscar Marques (Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil), Leiser Madanes (Universidade Nacional de Buenos Aires – Buenos Aires, Argentina), Luiz Henrique Lopes dos Santos (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Luiz Roberto Monzani (Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil), Márcio Suzuki (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Marcos Lutz Müller (Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil), Marilena Chauí (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Michel Malherbe (Université de Nantes – Nantes, França), Newton Bignotto (Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, Brasil), Oswaldo Porchat (Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil), Raul Landim Filho (Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, Brasil), Renaud Barbaras (Université de Paris – I – Paris, França), Róbson Ramos dos Reis (Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria, RS, Brasil).

ISSN: 1807-3883

Editorial

Apresentamos aqui um conjunto de textos que tomam como centro temático a filosofia de Gilles Deleuze, incluindo também parte da sua obra escrita com Felix Guattari. Sabemos que, no Brasil, os dois autores vêm há tempos inspirando a reflexão e a prática de profissionais ligados às ciências humanas, dando origem a estudos inovadores em torno das ciências da subjetividade, como a psicologia e a psicanálise; das ciências sociais, em especial da antropologia; e do trabalho aplicado diversamente ao campo da clínica em saúde mental. Tais estudos envolvem ainda a arte como objeto privilegiado, na medida em que a filosofia de Deleuze, enquanto busca incessante da potência criadora, compartilha com esta uma relação especial com o real, aquela que não se desvia do caos, mas, ao contrário, nele mergulha desconstruindo os enquadramentos representacionais. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar que se processa em torno de Deleuze-Guattari toma uma posição no mínimo ambígua (por conjugar proximidade e distância) face aos saberes instituídos com base na referência a um mundo objetivo e determinável, tópica da tradição racional e de sua descendência na modernidade, a filosofia da representação.

É mais rara e recente, nesse contexto, a produção teórica diretamente originada de análises de Deleuze como criador de conceitos, ou seja, de estudos sistematizados de seu pensamento que incorporam suas relações intrínsecas com a filosofia contemporânea e com a história da filosofia de modo mais geral. Poderíamos aceitar passivamente a impressão de que essa raridade é inevitável dado que a reflexão circunscrita academicamente no país situa-se num ambiente pouco propício ao fazer filosófico próprio a Deleuze. A pretensão de romper com o estilo de reflexão filiado à imagem dogmática do pensamento explicaria a distância e condenaria Deleuze à exclusão e ao ostracismo por parte da filosofia

universitária, dado o caráter desse pensamento radical, essencialmente refratário à análise de textos e ao comentário que busca dissecar um autor internamente. Restaria, entretanto, compreender a proximidade tensa que Deleuze adotou em relação a essa filosofia.

Se considerarmos a influência francesa sobre a formação em história da filosofia no Brasil, encontramos já um elemento complicador para lidar com essa questão: a relação com diferentes saberes efetivada por Deleuze está inserida num tipo de crítica da tradição filosófica que responde pela radicalidade do seu projeto. Trata-se então, para bem dimensionar o alcance e a fertilidade da leitura multifacetada de sua obra, de aprofundar o exame da maneira pela qual a análise da tradição opera na torsão conceitual e metodológica de uma filosofia da diferença – em suma, incide sobre a sua criação. E é justamente no bojo de novos diálogos estabelecidos, paradoxalmente, em espaços institucionais, que a impressão acima citada começa a se desfazer: verificamos, nas duas últimas décadas ao menos, uma aproximação renovada, por parte de um conjunto de pesquisadores franceses e brasileiros ligados à história da filosofia contemporânea, da obra deleuziana. Ela se concretiza em um conjunto significativo de resultados, seja em forma de dissertações e teses, algumas publicadas como livros, seja em artigos e coletâneas, que, se ainda não chegam a constituir uma tradição de pesquisa nos inúmeros núcleos de formação filosófica, apontam com nitidez que esse processo está em andamento.

Este número da **dois****pontos** pretende assim oferecer uma contribuição para isso que podemos indicar como *lacuna* no ambiente da filosofia praticada nos departamentos acadêmicos, uma espécie de ausência significativa que acaba por intrigar aqueles que têm contato com a rica apropriação interdisciplinar do filósofo. Os artigos nele reunidos expressam uma amostragem relevante do interesse crescente e consistente que a filosofia deleuziana tem despertado em pesquisadores de formação bastante clássica, e constituem boa ocasião para ilustrar a artificialidade da separação entre o trabalho *sobre* Deleuze e a prática que nele se funda. Em outros termos, os textos exemplificam o esforço de compreensão do aparato conceitual desenvolvido nos comentários sobre filósofos e, sobretudo, em *Diferença e Repetição*, obra que dá continuidade imediata aos estudos de *história da filosofia* – ou, conforme as palavras de Deleuze, à produção

de «filhos-monstros» que exige retomar o dizer de filósofos eleitos para fazê-lo passar por «descentramentos, deslizes, quebras»¹. Mais que isso, eles indicam como esse esforço é etapa indispensável à experiência de ser afetado por sua filosofia e por isso mesmo poder empreender avanços e transformações tal como ela preconiza e mesmo parece exigir.

Assim, a suposta clivagem mostra-se problemática, e isso está em plena consonância com o espírito e a letra deleuzianos: olhando de perto, da distinção entre as duas multiplicações aos dois regimes de síntese, do eterno retorno da diferença à pura afirmação da potência de criação, do campo transcendental ao plano de imanência, trata-se de transformações cujas mediações formam o itinerário de uma confrontação de conceitos que desconstrói e compõe, retoma e recria, enfim, trabalha *sobre* e *com* a filosofia sedimentada. O corpo da coletânea aqui apresentada congrega assim linhas variadas de exploração do diálogo teórico-conceitual situado na relação com os filósofos em cujo pensamento Deleuze saltou e cujo movimento procurou seguir, dando contornos e conteúdo, a partir deles, ao projeto de *crítica radical da imagem dogmática do pensamento* implicado na *filosofia da diferença* – duas dimensões de um mesmo gesto que incide sobre a continuidade de sua reflexão e sobre seus desdobramentos éticos, políticos e existenciais.

A partir desse quadro, os textos ora reunidos tematizam, por exemplo, a influência de Nietzsche para a efetividade de um projeto radicalmente crítico que se abre a uma filosofia dos valores respondendo a exigências éticas. Uma filosofia de afirmação da vida necessitou retomar os conceitos de *eterno retorno*, *multiplicidade* e *diferenciação* rearticulando-os numa chave própria. Eles demonstram ainda como as bases de uma ontologia da Diferença (e os imperativos de renovação metodológica a ela imbricados) são delineadas pela articulação entre as noções de *univocidade*, *imanência* e *dramatização*, que se misturam como nucleações ontológicas especiais, estratégicas a esse projeto que toma para si temas candentes e os revigora a partir dessas aquisições conceituais cuja consistência e cuja originalidade impressionam. Por meio das análises que se seguem, vemos com mais clareza como tais bases só podem operar em composição com conceitos cujo nascimento pertence a outras mentes e outros contextos, e sem os quais a remodelação deleuziana teria tido seguramente outra face e outro destino –

é o caso específico do par atual/virtual, da teoria das multiplicidades, da expressão, entre outros, fomentados na história da filosofia. A leitura dos artigos configura ocasião especial para apreendermos como esses conceitos são decisivos para o mergulho em novas práticas e para a proposição de modos de existência transformadores.

Para isso, a importância de Deleuze no panorama filosófico contemporâneo não é objeto aqui, como verá o leitor, apenas de análises concentradas na sua constituição interna, na descrição das operações vitais pelas quais o filósofo constrói sua notável máquina conceitual. Ela envolve também estudos sobre a inserção deleuziana no panorama intelectual do século XX, no seu ambiente externo, por assim dizer, através de diálogos não incluídos de modo essencial em sua obra, mas ali indicados como rica confrontação filosófica. Seja no contato com a vertente francesa (na contraposição com Merleau-Ponty e na convergência com Canguilhem) ou em sua superação dos limites de Heidegger no tratamento de temas como o da técnica, os exemplos aqui mostram como a mobilização do aparato conceitual deleuziano pode ser profícua no terreno da história da filosofia contemporânea.

Mas o dossiê não seria significativo se não apresentasse também análises finas e precisas sobre a abertura ao extra-filosófico que é imanente à criação conceitual deleuziana – é o caso, por exemplo, do texto que comenta explicitamente a noção de *pulsão de morte* (oriunda de Freud), sem a qual nada podemos apreender sobre as reflexões em torno da *morte anônima* e da *potência de vida não individuada*, para mencionar ao menos duas noções capitais ao percurso deleuziano. Finalmente, enfatizamos como paradigmático o texto de Sibertin-Blanc que retoma a leitura deleuziana de Nietzsche para discutir a instância «problemática de uma filosofia clínica», uma vez que nele encontramos um tratamento especial da articulação entre apropriação do movimento de um pensamento e abertura inovadora para uma prática terapêutica. Se a noção de «médico da civilização» não se aplica pura e simplesmente à tarefa de diagnosticar sintomas próprios aos modos coletivos de existência, o autor discute em profundidade como um trabalho propriamente clínico pode promover o deslocamento de um dispositivo teórico – de Nietzsche à esquizoanálise, a filosofia se apresenta na dupla face de batalha conceitual e transformação existencial.

Gostaríamos ainda de enfatizar que a mistura entre autores de nacionalidades distintas que marca esse volume tem uma de suas motivações na troca (ou, para usar o termo recorrente no ambiente universitário da atualidade, no *intercâmbio*) que vem se realizando, há pelo menos dez anos, entre pesquisadores de tradição francófônica e brasileiros. O programa de mestrado internacional *Europhilosophie*, capitaneado pelo Departamento de Filosofia da Université de Toulouse II e integrado pelo Departamento de Filosofia da UFSCar desempenha papel de extrema importância nessa troca de experiências, e o dossiê aqui oferecido tem parte de sua composição e sua edição originada nesse ambiente. Esperamos que o leitor dele usufrua com o mesmo prazer com que temos aproveitado essa rica colaboração.

Débora Morato Pinto e Jean-Christophe Goddard.

¹ Conforme a impressionante *Carta a um Crítico Severo*, in *Conversações*, traduzido por Peter Pal Pélbart para a Editora 34, 2008, pp.11-22.

projeto gráfico

Marcia Pastore

capa

fotografia de Marcia Pastore

revisão e preparação dos originais

Débora Morato Pinto

impressão e acabamento

Gráfica da Imprensa da UFPR

tiragem dessa edição

500 exemplares

Solicita-se permuta. Exchange desired.

Biblioteca Central. Seção de intercâmbio. inter@bc.ufpr.br

Caixa Postal 19051 CEP 81531-990 Curitiba PR Brasil

endereço para correspondência *address for correspondence*

Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná

R. Dr. Faivre 405 6º andar 80060-140 Curitiba PR Brasil 0xx41 33605098

Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências da Universidade Federal de São Carlos

Rodovia Washington Luís km 235 Monjolinho caixa postal 676

13565-905 São Carlos SP Brasil

doispontos@ufpr.br

endereços eletrônicos da **doispontos**

www.ser.ufpr.br/doispontos

www.filosofia.ufpr.br/



Sumário

15	L'instinct de mort chez Deleuze La controverse avec la psychanalyse Pierre Montebello
27	Deleuze e o Eterno Retorno da Diferença Ovídio de Abreu
57	Entre Deleuze et Canguilhem: philosophie critique, vitalisme et problème de la pensée Antoine Janvier
83	Deleuze, Merleau-Ponty e os desafios da diferença Silvana de Souza Ramos
99	Carne ou Afecto: fronteiras entre Merleau-Ponty e Deleuze-Guattari Reinaldo Furlan
131	Gilles Deleuze e a questão da técnica Eladio Craia
157	Sobre a ideia de dramatização em Gilles Deleuze Veronica Damasceno
175	Plano de imanência e univocidade do ser em Deleuze Jairo Dias Carvalho
199	De la symptomatologie à l'analyse des agencements: L'instance problématique d'une "philosophie clinique" chez Deleuze Guillaume Sibertin-Blanc
235	<i>Contents</i>
240	Chamada para artigos <i>Call for papers</i>
241	Instruções aos autores